

Desaquecimento afeta mais pequena empresa

Pesquisa da CNI com 593 indústrias do País revela que 70% tiveram queda de faturamento

JÔ GALAZI

RIO — O desaquecimento da economia teve reflexos mais imediatos sobre as pequenas empresas. Pesquisa do Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria (Dampi) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), feita com 593 empresas de 14 Estados, revela queda no faturamento de 70% das empresas no segundo trimestre do ano, combinada com queda de produção, vendas, emprego, investimento e nível de liquidez.

A pesquisa — Sondagem Empresarial da Pequena e Média Indústria — mostra que 46,02% das indústrias diminuíram a produção no segundo trimestre e 54,08% tiveram queda nas vendas. Nos primeiros três meses do ano a produção mostrava-se estável, a queda no faturamento atingia 51% das empresas e retração nas vendas ocorreu com 33,68%. Além disso, de abril

a junho 51% apresentaram margens de lucro menor e 56% menos liquidez. No primeiro trimestre 48,71% estavam investindo, mas no segundo isso ocorreu só com 41,94%.

Mais da metade das empresas ouvidas (55,17%) registraram aumento dos juros embutidos nas compras a prazo e 34,18% dispensaram empregados, porcentual que no primeiro trimestre foi de 22,02%.

De acordo com os resultados da sondagem, 52,2% das empresas consultadas utilizaram no segundo trimestre menos de 70% da capacidade instalada, ao passo que no primeiro trimestre 58,13% declararam operar com mais de 70% e existia uma faixa

de 23,82% de empresas operando com menos de 10% de ociosidade, ou seja, o nível de utilização da capacidade superava os 90%. De abril em diante, contudo, apenas 8,87% conseguiram tal nível de ocupação.

Os maus resultados apontados pela maioria das pequenas e médias indústrias no período mostram que a trajetória é de recessão, segundo o chefe do Dampi, Luiz Carlos Barbosa. De acordo com ele, caso não haja mudanças nas regras hoje em vigor, notadamente em relação ao crédito e às taxas de juros, a partir de agosto os indicadores econômicos mensais passarão a apresentar queda em comparação com o mesmo período do ano passado — período de crescimento induzido pelo Plano Real. Isso ainda não deverá caracterizar uma

recessão, explicou, porque para que a situação da economia seja assim classificada é preciso que haja queda por cerca de 12 meses. "A trajetória, porém, é nessa direção", ratificou.

Comércio — Cerca de 20% das lojas abertas nos últimos 12 meses já fecharam, de acordo com o Sindicato das Microempresas e Empresas de Pequeno

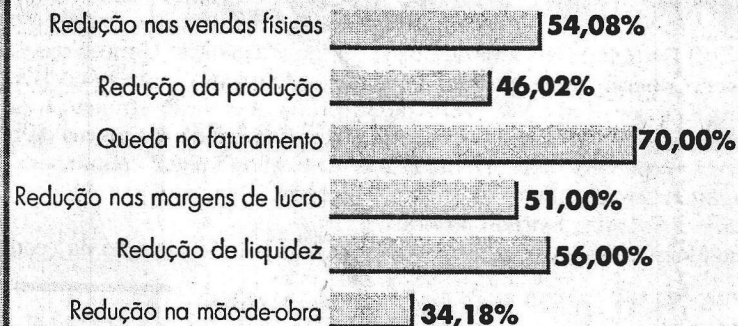
Porte do Comércio de São Paulo (Simpec). De acordo com o presidente do Simpec, Francisco Miele Neto, os microempresários foram atingidos pelas medidas anticonsumo. Ele diz que as estatísticas oficiais, que apontam números menores, não refletem a realidade. "Para cada loja que encerrou suas atividades oficialmente, outras três fecharam sem dar baixa da Junta Comercial". O pequeno comerciante, segundo ele, acabou misturando a contabilidade da empresa com o orçamento familiar, usando o cheque especial para fazer compras da loja.



PRODUÇÃO
CAIU EM 46%
DAS INDÚSTRIAS
NO TRIMESTRE

PEQUENAS EM APERTO

Situação no segundo trimestre, sobre o total pesquisado



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Arquivo